

MUITO ALÉM DA TRADUÇÃO: “NATURALIZANDO” O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA LATINA

Aluno: Matheus Knispel da Costa

Orientadora: Laura Rosane Quednau

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O presente trabalho está ligado ao projeto de pesquisa “Ensino de língua latina: adaptação e otimização de *Lingua Latina per se Illustrata (LLPSI)*”, e foi desenvolvido sob a orientação da professora Laura Rosane Quednau. O seu objetivo é apresentar, através da análise bibliográfica pertinente, alternativas aos tradicionais exercícios de tradução empregados na didática da língua latina.

MÉTODO

Análise de exercícios presentes em dois livros-textos para o aprendizado da língua latina (ALMEIDA, 2000; ØRBERG, 2010) em cotejo com exercícios apresentados por um tradicional livro-texto utilizado no ensino da língua inglesa (MURPHY, 1996).

RESULTADOS

Os exercícios propostos por MURPHY (1996) são variados e têm como objetivo a prática dos tópicos gramaticais explorados na respectiva seção; quanto à sua tipologia, são exercícios de múltipla escolha, preenchimento de lacunas, reescrita, respostas a perguntas, formulação de perguntas, reconhecimento de estruturas incorretas, entre outros. ALMEIDA (2000) apresenta apenas um tipo de exercício, que consta da tradução de frases latinas para o português e vice-versa. Enfim, ØRBERG (2010) oferece três tipos de exercícios ao fim de cada capítulo de seu livro: os dois primeiros são de preenchimento de lacunas, sendo um de morfologia (adicionam-se desinências a palavras incompletas) e o outro de vocabulário (adicionam-se palavras inteiras ao parágrafo em questão); o terceiro exercício consta de perguntas que devem ser respondidas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a preferência dada a exercícios de tradução não tem fundamento no estado da arte da didática de línguas estrangeiras, quanto menos no da língua latina. Apesar disso, nota-se a permanência de tais exercícios em livros didáticos e, conseqüentemente, na prática de muitos professores de latim. Argumenta-se que o ensino do latim está fundado em um tipo de paradoxo: sendo o latim uma língua natural, os avanços feitos na didática das demais línguas naturais podem ser aplicados ao ensino do latim; no entanto, é de se notar que o caráter fundamentalmente literário da língua latina acaba por exigir que a didática dessa língua assuma um direcionamento próprio, privilegiando-se, assim, o texto escrito. Afirma-se, contudo, que esse privilégio dado ao texto escrito no ensino da língua latina não implica a necessidade de exercícios de tradução, sendo estes apenas um dos muitos exercícios de escrita possíveis, e não necessariamente um dos mais eficientes para o domínio de uma língua como a latina. Propõe-se, enfim, a adoção de exercícios variados, como os apresentados por MURPHY (1996), no ensino da língua latina.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina: curso completo e único*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate students*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- ØRBERG, Hans Henning. *Lingua Latina per se Illustrata: Pars I – Familia Romana*. Roma: Edizioni Accademia Vivarium Novum, 2010.